



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**BOLETIM DIARIO ENCERRADO ÀS 17h:00m DO DIA 07/02/2008**

## Situação da Febre Amarela Silvestre no Brasil, 2007 e 2008

Até o dia 07/02, a situação epidemiológica é de cinquenta e uma notificações de casos suspeitos de febre amarela silvestre. Destes, vinte e cinco casos foram confirmados, dos quais treze evoluíram para óbito (Taxa de letalidade de 52%). Outros vinte e um casos foram descartados para febre amarela e cinco permanecem em investigação. Os prováveis locais de infecção dos casos confirmados ocorreram em áreas silvestres de Goiás 72% (18/25), Mato Grosso do Sul 16% (4/25) e Distrito Federal 12% (3/25).

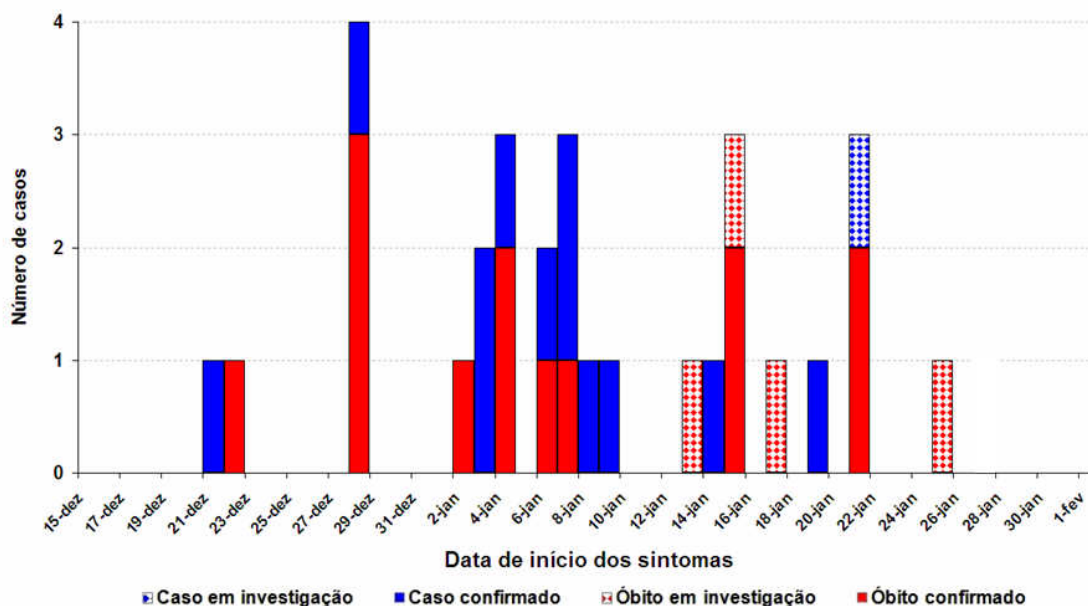
**Tabela 1**  
Distribuição das notificações de casos de febre amarela silvestre por classificação e locais prováveis de infecção por Unidade Federada. Brasil, 2008.

| Unidade Federada provável de infecção | Confirmados |           | Em investigação |          | Descartados |          | Total de notificações de suspeitos |           |
|---------------------------------------|-------------|-----------|-----------------|----------|-------------|----------|------------------------------------|-----------|
|                                       | Casos       | Óbitos*   | Casos           | Óbitos*  | Casos       | Óbitos*  | Casos                              | Óbitos*   |
| <b>Goiás</b>                          | 18          | 12        | 2               | 1        | 12          | 2        | 32                                 | 15        |
| <b>Distrito Federal</b>               | 3           | 1         | 1               | 1        | 1           | -        | 5                                  | 2         |
| <b>Acre</b>                           | -           | -         | -               | -        | 1           | -        | 1                                  | -         |
| <b>Mato Grosso do Sul</b>             | 4           | -         | 1               | 1        | 2           | -        | 7                                  | 1         |
| <b>Mato Grosso</b>                    | -           | -         | 1               | 1        | 1           | 1        | 2                                  | 2         |
| <b>Minas Gerais</b>                   | -           | -         | -               | -        | 1           | -        | 1                                  | -         |
| <b>Pará</b>                           | -           | -         | -               | -        | 2           | -        | 2                                  | -         |
| <b>Rondônia</b>                       | -           | -         | -               | -        | 1           | -        | 1                                  | -         |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>25</b>   | <b>13</b> | <b>5</b>        | <b>4</b> | <b>21</b>   | <b>3</b> | <b>51</b>                          | <b>20</b> |

Obs.: os óbitos estão incluídos no total dos casos.

A distribuição de casos e óbitos de febre amarela silvestre por data de início de sintomas mostra o primeiro caso confirmado em 17 de dezembro de 2007 e o último caso suspeito em 21 de janeiro de 2008.

**Casos e óbitos de Febre Amarela Silvestre, confirmados em investigação, por data de início dos sintomas, dezembro/2007 e janeiro/2008.**



Entre os vinte e cinco (n=25) casos confirmados para febre amarela silvestre, 68% (17/25) são do sexo masculino, com idade média de 41 anos, variando de 22 a 64 anos. Destes, 92% não eram comprovadamente vacinados e 8% foram vacinados há mais de dez anos.

#### Morte de macacos e epizootias por febre amarela:

Para classificar e mapear as notificações de ocorrências de óbitos de macacos e epizootias por febre amarela silvestre no Brasil considerou-se:

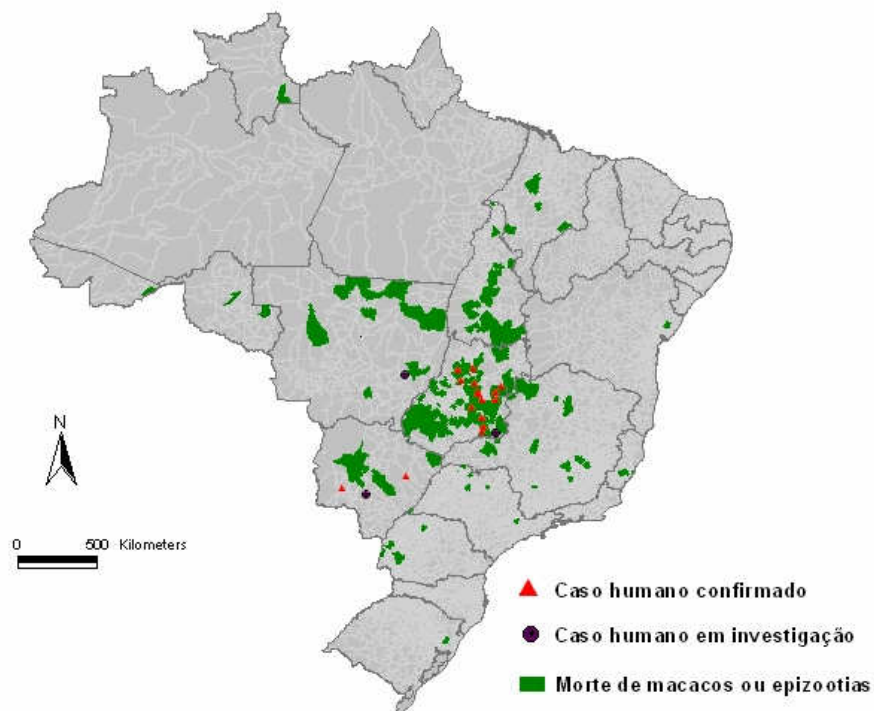
- **Morte de macaco:** toda notificação de autoridade sanitária ou de qualquer cidadão sobre ocorrência de morte de macaco, sem causa esclarecida.
- **Epizootia por Febre Amarela:** notificação de morte de macaco realizada pela Secretaria de Saúde ao Ministério da Saúde, sendo:
  - **Confirmado laboratorialmente:** isolamento do vírus ou outra evidência laboratorial em macacos.
  - **Confirmado por critério clínico-epidemiológico:** quando houver evidência de circulação do vírus da febre amarela (isolamento em mosquito e/ou caso humano confirmado) na região ou em área geograficamente próxima e com características ambientais semelhantes.

De janeiro a novembro de 2007 foram notificadas 73 localidades com mortes de macacos em todo o Brasil. Destas foram confirmadas epizootias por Febre Amarela Silvestre em sessenta e duas localidades. De dezembro de 2007 até o momento, foram notificadas 275 localidades em áreas circunscritas de 143 municípios com mortes de macacos.

**Tabela 2: Número de localidades com morte de macacos e epizootias por febre amarela silvestre e UF. Brasil, jan/2007 a fev/2008.**

| Unidade Federada de Ocorrência | Jan. a Nov. 2007 |           | Dezembro 2007   |           | Jan./Fev. 2008  |            |
|--------------------------------|------------------|-----------|-----------------|-----------|-----------------|------------|
|                                | Morte de macaco  | Epizootia | Morte de macaco | Epizootia | Morte de macaco | Epizootia  |
| Goiás                          | -                | 47        | -               | 34        | -               | 103        |
| Distrito Federal               | -                | 1         | -               | 7         | -               | 51         |
| Mato Grosso                    | 1                | -         | -               | -         | 12              | -          |
| Mato Grosso do Sul             | -                | 1         | -               | -         | 1               | 3          |
| Minas Gerais                   | 2                | -         | 1               | 1         | 11              | 4          |
| Roraima                        | -                | -         | -               | -         | 1               | -          |
| Paraná                         | -                | -         | 4               | -         | 2               | -          |
| Rio Grande do Sul              | 6                | -         | -               | -         | 1               | -          |
| Rio Grande do Norte            | 1                | -         | -               | -         | -               | -          |
| Piauí                          | 1                | -         | -               | -         | -               | -          |
| Tocantins                      | -                | 13        | -               | -         | -               | 20         |
| São Paulo                      | -                | -         | -               | -         | 7               | 2          |
| Bahia                          | -                | -         | -               | -         | 1               | -          |
| Maranhão                       | -                | -         | 1               | -         | 3               | -          |
| Acre                           | -                | -         | -               | -         | 1               | -          |
| Rondônia                       | -                | -         | -               | -         | 2               | -          |
| Espírito Santo                 | -                | -         | -               | -         | 2               | -          |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>11</b>        | <b>62</b> | <b>6</b>        | <b>42</b> | <b>44</b>       | <b>183</b> |

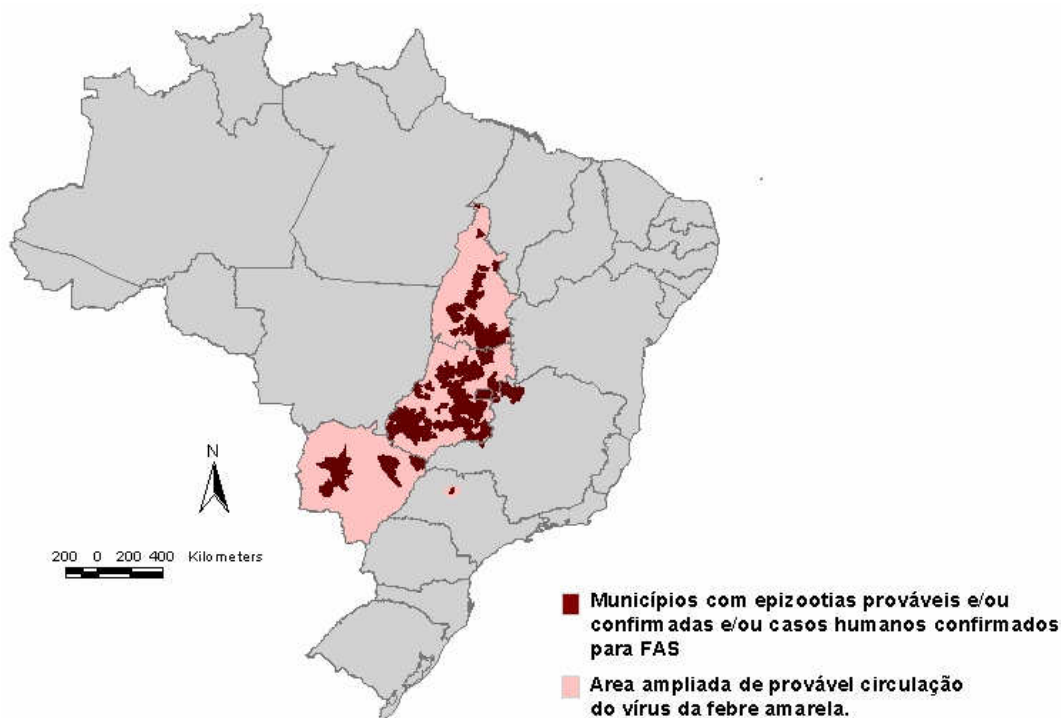
**MAPA 1: Distribuição de municípios com registros de morte de macacos, epizootias por febre amarela silvestre e casos humanos (Dez/07 a Fev/08)**



**Obs.:** Neste mapa estão registradas todas as mortes de macacos notificadas pelas autoridades de saúde e por cidadãos e cujas causas podem ser diversas.

#### Área afetada pela Febre Amarela Silvestre

**MAPA 2: Municípios com registros de epizootias prováveis ou confirmadas e casos humanos confirmados de FAS (Dez/07 a Jan/08)**



**Obs.:** Este mapa representa uma ampliação da área de provável circulação do vírus da febre amarela. Com esta melhor precisão, deve ser priorizada a vacinação de pessoas não imunizadas que residem ou se dirigem às áreas afetadas.

## Vacina:

De dezembro de 2007 até o momento, foram distribuídas 11.471.000 doses de vacina contra febre amarela para 27 unidades federadas e aplicadas 6.986.931 doses, destas 6.456.355 doses foram aplicadas no mês de janeiro. Dados parciais recebidos do Distrito Federal e Goiás referem que foram aplicadas nos meses de dezembro de 2007 e janeiro de 2008, 1.413.644 e 2.563.319 doses de vacinas contra febre amarela, respectivamente.

Os critérios para a distribuição de vacinas têm, rigorosamente, observado a ocorrência de casos humanos de febre amarela silvestre e de epizootias por febre amarela silvestre e os dados das coberturas vacinais, conforme os parâmetros referidos abaixo.

## Eventos Adversos à Vacina contra febre amarela:

Até o dia 29/01, o Sistema de Vigilância de Eventos Adversos Pós Vacina contra febre amarela registrou quarenta e sete ocorrências de casos suspeitos, todos em processo de investigação. Destes, 21 pacientes foram hospitalizados.

## Recomendações:

**Tendo em vista que a ocorrência atual de epizootias e/ou de casos humanos de febre amarela silvestre compreende uma área geográfica circunscrita (área afetada – mapa 2), correspondendo ao Distrito Federal e aos Estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso do Sul, noroeste de Minas Gerais e noroeste de São Paulo, recomenda-se:**

1. Priorizar a imunização das pessoas não vacinadas nos últimos 10 anos residentes ou que se dirijam para as áreas afetadas (mapa 2). **NÃO É INDICADA A REVACINAÇÃO**, em período inferior a 10 anos da última dose, dado que o uso da vacina fora da recomendação técnica pode aumentar a frequência de reações indesejadas.
2. Nas áreas afetadas (mapa 2), considerando que as coberturas vacinais são elevadas, deve-se implementar estratégias para identificar e proteger as pessoas ainda não vacinadas.
3. Ratificar a recomendação de que cada registro de morte de macaco seja devidamente investigado, somente sendo classificada como epizootia por FAS após avaliação adequada e em comum acordo com a SVS. As mortes de macacos epidemiologicamente caracterizadas como epizootia por FAS serão priorizadas para coleta, envio de amostras e exame no laboratório de referência nacional. Nestes episódios, se necessário, devem ser também coletados vetores para buscar evidência de circulação viral.
4. A ocorrência de morte de macacos, enquanto não for devidamente caracterizada como epizootia provável ou confirmada para FAS, considerando a cobertura vacinal da área endêmica brasileira não indicará, TEMPORARIAMENTE, a vacinação.
5. Considerar somente como caso suspeito de FAS aquele que atenda à definição de caso conforme estabelecido por Nota Técnica da SVS e ratificada pelo Comitê de Especialistas em Febre Amarela, publicada no site da SVS ([www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)) no dia 11 de janeiro de 2008. Os casos que não atendam à definição descrita não justificarão aporte adicional de vacina aos estados.

Outras informações sobre febre amarela estão disponíveis por meio do Disque Saúde (0800-61-1997) e site do Ministério da Saúde ([www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) e [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)).